

EDITORIAL

A pesquisa, ao lado do ensino e da extensão, é esteio do ensino superior; sem ela, estes se tornam progressivamente infrutíferos. Nesse sentido, tem-se incentivado a formação de núcleos de pesquisa na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) nas diferentes áreas em que a instituição oferece formação. Um destes núcleos é o GIES – Grupo Interdisciplinar de Estudos em Saúde –, que iniciou com reuniões regulares em agosto de 2011.

A gestação do GIES principiou com encontros de docentes de diferentes cursos das áreas de saúde, tendo uma característica interdisciplinar desde a primeira reunião. Ainda não havia uma identidade que permitisse um sentimento de pertença entre os membros. Também não havia objetivos claros que norteassem as primeiras reuniões. Contudo, havia um anseio comum, a possibilidade de desenvolver a pesquisa. As expectativas em relação ao grupo evidenciavam ainda outra convicção, que era a de que o conhecimento não se faz sozinho, mas é fruto do saber partilhado. Saber é fruto de diálogo, cooperação e da capacidade de construir consensos. Desse modo, a identificação do núcleo de pesquisa como um "grupo interdisciplinar" remete, por um lado, à necessidade de buscar a unidade e coesão entre os membros que o integram. Por outro lado, a interdisciplinaridade reconhece e valoriza as diferenças entre os membros como indivíduos, bem como as diferenças de saberes daí resultantes. As linhas de pesquisa definidas pelo grupo almejam igualmente preservar a dialética entre identidade e diversidade, entre uno e plural. O grupo definiu três linhas de pesquisa: Investigação de compostos com atividade biológica; Promoção, prevenção e reabilitação em saúde; Gestão de serviços de saúde. Elas visam definir, em traços suficientemente claros, qual a identidade e quais as características do núcleo. Igualmente, querem ser suficientemente abrangentes a ponto de permitirem, também, a participação de pessoas de áreas afins, interessadas em integrar grupo.

O desafio seguinte foi o de dar visibilidade ao grupo e partilhar o que já estava sendo produzido em termos de conhecimento, de forma isolada, pelos integrantes. Desse desafio, surgiu a ideia da criação de uma revista científica, que

recebeu o nome de Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde – RIES, cujo primeiro número é colocado à disposição do leitor através desta edição.

O primeiro número de RIES traz a público uma coletânea de artigos redigidos por membros do núcleo de pesquisa GIES. Não há uma unidade temática para esta primeira edição, sendo que esta pluralidade também reflete a própria diversidade nos quesitos formação e pesquisa dos membros do núcleo. O primeiro artigo, da coordenadora do curso de Farmácia da Uniarp, **Talize Foppa**, em colaboração com a acadêmica **Danielly de Araújo Nora**, tem como propósito elucidar os benefícios dos nutracêuticos e nutricosméticos, pretendendo determinar a capacidade antioxidante e o teor de compostos fenólicos presentes nos produtos derivados de soja.

O segundo artigo é um texto de coautoria, assinado pelas professoras do curso de Farmácia da Uniarp, **Patrícia Santos** e **Vilmair Zancanaro**; pelo laboratorista, **Álvaro de César**; e pela farmacêutica, **Marina Queiroz Ribeiro**. O objetivo desta análise é o de identificar os efeitos da ingestão crônica de extrato aquoso de erva mate (*ilex paraguariensis*), preparado na forma de "chimarrão" sobre os níveis séricos de colesterol, triglicerídeos e glicose.

Vilmair Zancanaro e a acadêmica do Curso de Farmácia da Uniarp, **Kleibiana Freitas**, em "Prevalência de automedicação na população do município de Fraiburgo-SC", fizeram um estudo sobre automedicação no referido grupo populacional. O estudo foi realizado entre dezembro de 2010 e abril de 2011, sendo realizadas 95 entrevistas através de um questionário padronizado, avaliando, entre outros aspectos, os determinantes que influenciam na automedicação. O estudo também propõe uma classificação dos grupos farmacológicos mais utilizados na automedicação.

Em "Fisioterapia respiratória e atividade física em gestantes para humanização do parto", a professora **Siham Abdel Karim Amer** e o professor **Joel Haroldo Baade**, juntamente com os fisioterapeutas, **Aline Pedroso** e **Adriano Luiz Maffessoni**, relatam e analisam uma experiência realizada junto a um grupo de gestantes assistido pela Unidade de Saúde Básica Central do Município de Caçador-SC.

"Avaliação da frequência cardíaca de repouso, fluxo expiratório forçado e

cirtometria em indivíduos enfisematosos e não enfisematosos" é o estudo dos docentes da Uniarp **Adriano Slongo** e **Tarso Waltrick**, em colaboração com a acadêmica do Curso de Fisioterapia **Patrícia Fernandes do Rosário**. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quantitativa, descritiva e documental desenvolvida na clínica de fisioterapia da Uniarp, em Caçador-SC.

Rosemery Andrade, docente da Uniarp, e **Viviane Serafim**, enfermeira, trazem a sua contribuição através do texto "Avaliação dos casos de acidentes de trabalho com perfuros cortantes na Secretaria de Saúde do Município de Içara-SC". O artigo é o resultado da análise de fichas de comunicação de acidentes de trabalho ocorridos entre os anos de 2007 e 2011 e identifica os acidentes com agulhas como os casos mais comuns.

Agradecemos a todas as pessoas que colaboraram para tornar o primeiro número de RIES uma realidade, em especial aos autores dos artigos. Fazemos votos de que a revista concretize neste e nos futuros números o propósito a que se propõe. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Joel Haroldo Baade
Editor